

NOTÍCIAS

9/6/92

Processo de paz em Roma

Encontro oficial esta tarde marca início da 11ª ronda

● Componente militar de ambas as delegações está na capital italiana

Tem lugar em Roma o primeiro encontro oficial entre as delegações governamental e da Renamo, que vai marcar o início da 11ª ronda negociada, para o processo de paz em Moçambique, segundo revelou ontem ao «Notícias», uma fonte oficial ligada à mediação.

O encontro de hoje visa preparar as condições para a efectivação da agenda desta ronda que se propõe discutir questões militares e do cessar-fogo. Ainda neste encontro deverão ser tomadas decisões relativas à participação de observadores no processo negociado, nomeadamente os Estados Unidos da América, Portugal, França e Inglaterra.

Segundo adiantou a nossa fonte, se necessário e oportuno, será criado um grupo de trabalho composto por peritos militares representando as duas partes e integrando quer os mediadores como os observadores.

Instado a pronunciar-se sobre a participação dos observadores, a nossa fonte adiantou que apesar da proposta da integração destes países e na qualidade de observadores ter sido feita pelo Governo, na sequência de contactos preliminares estabelecidos pela mediação junto da Renamo, esta mostrou-se "aparentemente receptiva".

As duas delegações já se encontram em Roma ambas integrando a sua componente militar.

Em declarações recentes prestadas ao nosso jornal, Armando Guebuza chefe da delegação governamental, voltou a reafirmar a posição segundo a qual as autoridades moçambicanas estão preparadas para nesta ronda discutirem e assinar o cessar-fogo.

Nós pensamos que neste momento nada justifica que as duas delegações não discutam as questões militares e o cessar-fogo. Absolutamente nada. Nenhum pretexto de qualquer ordem, disse Armando Guebuza.

A uma questão colocada pelo «Notícias» sobre que garantias haviam de a delegação da Renamo não voltar a colocar o insistente ponto sobre a discussão de alguns artigos de Constituição, Armando Guebuza respondeu não haver garantias.

Mas nós fincaremos o pé para que sejam discutidas as questões que interessam ao povo, que é alcançar a paz. Também, dado que os países que apoiam o processo de paz em Moçambique concordam que essa deve ser a via de acção, espero que possam persuadir a Renamo a segui-la.